

Geuciane Felipe Guerim Fernandes
(Organizadora)

ARTE e CULTURA:

Desenvolvimento
intelectual e
cognitivo



Geuciane Felipe Guerim Fernandes
(Organizadora)

ARTE e CULTURA:

Desenvolvimento
intelectual e
cognitivo



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo



Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia



Arte e cultura: desenvolvimento intelectual e cognitivo

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadora: Geuciane Felipe Guerim Fernandes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A786 Arte e cultura: desenvolvimento intelectual e cognitivo / Organizadora Geuciane Felipe Guerim Fernandes. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0488-0

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.880220909>

1. Artes. 2. Cultura. I. Fernandes, Geuciane Felipe Guerim (Organizadora). II. Título.

CDD 700

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Uma das formas de promover o saber elaborado, consiste em viabilizar o acesso aos bens culturais produzidos pela humanidade. A obra “Arte e cultura: Desenvolvimento intelectual e cognitivo” tem como objetivo principal divulgar caminhos produzidos pela humanidade, por meio da cultura, arte, literatura e música.

O homem, portanto, resultado de um processo constante e inacabado se constrói por meio de suas relações históricas e culturais, mediadas pelo outro e por suas produções. Ao exteriorizar suas forças essenciais, a arte, fruto de toda a história da humanidade, possibilita ao homem afirmar-se sobre o mundo exterior, por meio da capacidade de expressão e de objetivação das subjetivações humanas (DEBIAZI, 2013).

Dessa forma, os artigos reunidos apresentam a arte enquanto conteúdo clássico, capaz de fazer reviver grandes questões da humanidade e trabalhar questões fundamentais da vida e do desenvolvimento humano. Ao viabilizar importantes contribuições, a obra nos instiga a refletir e estabelecer relações significativas entre cultura, arte, literatura, música, em um constante processo formativo e educativo.

Agradeço a confiança para apresentar esta obra aos leitores.

Geuciane Felipe Guerim Fernandes

REFERÊNCIA

DEBIAZI, Marcia da Silva Magalhães. Estética marxista e educação: formação para a emancipação humana. 2013. 97 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação, Centro de Educação, Comunicação e Artes, Unioste, Cascavel: PR, 2013. Disponível em: . Acesso em: 02 set. 2022.

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| CAPÍTULO 1 | 1 |
| AS CONTRIBUIÇÕES DAS DIFERENTES DIMENSÕES DA ARTE NA PERSPECTIVA INFANTIL | |
| Isabelle Cerqueira Sousa | |
| Tatiânia Lima da Costa | |
| Cintia da Silva Soares | |
| Raimunda Cid Timbó | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.8802209091 | |
| CAPÍTULO 2 | 14 |
| CULTURA POPULAR: UMA ANÁLISE CONCEITUAL PARA PESQUISA EM ENSINO E INDENTIDADES CULTURAIS | |
| Diego Romerito Braga Barbosa | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.8802209092 | |
| CAPÍTULO 3 | 26 |
| A VIDA EM ESPIRAL: UMA ANÁLISE DE UM CONTO DE GEOVANI MARTINS | |
| Alessandro Lasry | |
| Alex Moreira Carvalho | |
| Alicia Teixeira Sachs | |
| Isabella Lapoian Iervolino | |
| Thaís Mendes Sinibaldi | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.8802209093 | |
| CAPÍTULO 4 | 38 |
| CANÇÃO POPULAR E LITERATURA: O CASO DE JOÃO DO VALE | |
| Ludmila Portela Gondim Braga | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.8802209094 | |
| CAPÍTULO 5 | 47 |
| O TOM DA IDEOLOGIA NA MÚSICA “AGUATEIRO”: REPRESENTAÇÕES E SIGNIFICADOS DO TRABALHO SALADERIL | |
| Henrique Pereira Lima | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.8802209095 | |
| CAPÍTULO 6 | 60 |
| BANDAS INSTRUMENTAIS NA REGIÃO DE MONTENEGRO: UMA PESQUISA DOCUMENTAL | |
| Cristina Rolim Wolffenbüttel | |
|  https://doi.org/10.22533/at.ed.8802209096 | |
| SOBRE A ORGANIZADORA | 77 |
| ÍNDICE REMISSIVO | 78 |

BANDAS INSTRUMENTAIS NA REGIÃO DE MONTENEGRO: UMA PESQUISA DOCUMENTAL

Data de aceite: 01/09/2022

Data de submissão: 09/08/2022

Cristina Rolim Wolffenbüttel

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs). Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado Profissional (PPGED-MP)
Osório – RS

<http://lattes.cnpq.br/8275456979754488>

<http://orcid.org/0000-0002-7204-7292>

RESUMO: A Região de Montenegro/RS tem sido palco de inúmeras apresentações musicais ao longo das décadas. A existência de bandas instrumentais é uma das principais influências culturais para o desenvolvimento educativo-musical. Considerando-se esses pressupostos, esta pesquisa objetivou investigar a contribuição das bandas instrumentais, a partir dos documentos disponíveis, para a construção da Educação Musical. A metodologia pressupôs a abordagem qualitativa, a pesquisa documental como método e a coleta de documentos como técnica para a coleta dos dados. A análise de conteúdo foi utilizada para a análise dos dados. O referencial teórico fundamentou-se em conceitos de Educação e Sociologia. Com ênfase nos dados coletados e analisados, foi possível inferir que, nos últimos anos, os meios de comunicação da localidade, tais como jornais, revistas e *sites*, veicularam informações acerca da existência, bem como das apresentações das bandas instrumentais presentes na Região de

Montenegro/RS, desvelando sua importância e potencialidade para a Educação Musical.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Musical; Bandas Instrumentais; Região de Montenegro/RS.

INSTRUMENTAL BANDS IN THE REGION OF MONTENEGRO: A DOCUMENTARY RESEARCH

ABSTRACT: The Region of Montenegro/RS has been the scene of numerous musical performances over the decades. The existence of instrumental bands is one of the main cultural influences for the educational-musical development. Considering these assumptions, this research aimed to investigate the contribution of instrumental bands, from available documents, to the construction of Music Education. The methodology assumed a qualitative approach, documentary research as a method and document collection as a technique for data collection. Content analysis was used for data analysis. The theoretical framework was based on concepts of Education and Sociology. With emphasis on the data collected and analyzed, it was possible to infer that, in recent years, the local media, such as newspapers, magazines and websites, have conveyed information about the existence, as well as the presentations of instrumental bands present in the Region of Montenegro/RS, revealing its importance and potential for Music Education.

KEYWORDS: Music Education; Instrumental Bands; Region of Montenegro/RS.

1 | CULTURA MUSICAL NA REGIÃO DE MONTENEGRO

Montenegro tem uma longa e rica história no cenário estadual, desde 1740, quando seu território começou a ser desbravado, até se tornar a cidade que hoje é, principalmente em se tratando da questão cultural.

Originalmente, em 24 de maio de 1870, por Ato do presidente da Província, Dr. João Sertório, foram criadas as Colônias Conde D'Eu e Dona Isabel, medindo 32 léguas quadradas, na então Vila de São João do Monte Negro, posteriormente elevado a município autônomo, conforme Lei Estadual nº 885, de 5 de maio de 1873. A seguir, em 11 de outubro de 1890, conforme Ato nº 474, o governo do Estado desmembrou a Colônia Dona Isabel de São João do Monte Negro para constituir o novo município de Bento Gonçalves, instalado oficialmente em 23 de outubro de 1890. Após deu-se a emancipação da Colônia Conde D'Eu, conforme Decreto Estadual nº 327, publicado no Diário Oficial do Estado, de 31 de outubro de 1900, com o nome de Garibaldi, instalado oficialmente em 25 de novembro de 1900. Ao ser criado em 5 de maio de 1873, conforme Lei Estadual nº 885, desmembrado de Triunfo, o município de São João de Montenegro tinha sob sua supervisão os territórios dos atuais municípios de Bento Gonçalves e Garibaldi, desmembrados em 1890 e 1900, para se constituírem em municípios autônomos (WOLFFENBÜTTEL, 1996).

Posteriormente, a divisão territorial de Montenegro apresentava-se com 11 distritos no interior e a sede municipal. Mais tarde, desmembraram-se os 11 distritos do interior, restando hoje somente o da sede, 1º distrito (Montenegro). Os onze distritos eram: São Vendelino, Brochier, Harmonia, Barão, Badenberg (criado em 1897 e extinto em 1914, com sua sede transferida para o Distrito de Barão, emancipado), Bom Princípio, São Salvador (criado em 1900 e emancipado em 1963 com o nome de Salvador do Sul), Tupandi (criado em 1911, anexado a Bom Princípio e, posteriormente, município autônomo em 1988), Poço das Antas (criado em 1912, extinto em 1924, recriado em 1924, integrado a Salvador do Sul em 1963 e emancipado em 1992), Pareci Novo (criado em 1929 e emancipado em 1992), Maratá (criado em 1930, emancipado com Brochier em 1988, sendo Brochier do Maratá, em 1992 desmembra-se, tornando-se Maratá) (WOLFFENBÜTTEL, 1996).

Há anos a Região de Montenegro¹ tem sido palco de apresentações artísticas de diversas modalidades, incluindo a Música, as Artes Visuais, o Teatro e a Dança. Em se tratando da Música, foi marcante a influência que os conjuntos instrumentais de anos anteriores tiveram na formação do cenário musical da localidade. Atualmente, ainda podem ser encontradas referências sobre esses grupos que contribuíram para a formação da cultura musical local. Dentre estes, destacam-se as bandinhas típicas alemãs.

¹ Região de Montenegro é um termo criado pela pesquisadora Cristina Rolim Wolffebüttel, para incluir distritos atuais e que anteriormente faziam parte do município. Fazem parte da Região de Montenegro: Alfama, Bananal, Batinga Norte, Batinga Sul, Bom Jardim, Brochier, Campo do Meio, Chapadão, Costa da Serra, Despique, Estação Esperança, Faxinal, Fortaleza, Harmonia, Lajeado, Linha Dom Diogo, Linha Pinheiro Machado, Macega, Maratá, Matiel, Montenegro, Muda Boi, Novo Pareci, Pareci Velho, Passo da Cria, Passo da Pimenta, Passo da Serra, Pinheiros, Porto Pereira, Salvador do Sul, Santos Reis, Serra Velha, Sobrado, Vapor Velho, Vitória e Uricana.

Composta pela cidade de Montenegro, seus atuais distritos e distritos emancipados, a Região de Montenegro contou com dois tipos de grupos musicais: um deles com repertório erudito, incluindo trechos de ópera, danças de balé, músicas de concerto, entre outros gêneros musicais. E, outro tipo, com repertório popular, que executava músicas populares alemãs – pois houve um predomínio efetivo desta etnia dentre os instrumentistas – músicas brasileiras, músicas populares regionais – como as rancheiras, xotes, baiões, dentre outros – e músicas estrangeiras em geral – com ênfase, em alguns anos, no Jazz. Contudo, o que predominou na época foi mesmo a bandinha típica alemã (WOLFFENBÜTTEL, 1996).

Buscando a origem da banda, verifica-se que é o conjunto de instrumentos musicais de sopro e percussão, às vezes ligados à música militar. Todavia, no Brasil, houve uma diferenciação entre banda militar e banda civil. A diferença encontra-se em algumas particularidades.

As bandas militares, de formação variada, atendem, às necessidades da caserna [...] as bandas civis se transformaram em instituição de importância ímpar na vida musical, social e cultural do interior brasileiro [...] participam da vida na comunidade tocando em festas, enterros, solenidades [...] apresentam-se [...] com flautim, flauta, requinta, clarinete em si bemol, trompetes, bombo, caixa clara, surdo e pratos. (ZAHAR, 1985, p. 33).

Nas bandinhas típicas da Região de Montenegro também predominavam os instrumentos musicais mencionados anteriormente.

A Banda São João, de Harmonia, uma das bandas muito mencionada nas entrevistas realizadas durante ampla pesquisa sobre o assunto, foi formada no ano de 1919, tendo durado até 1929, quando veio a se dissolver (WOLFFENBÜTTEL, 1996).

Após a dissolução da Banda São João, alguns integrantes resolveram organizar outros grupos instrumentais. Surgiu, então, a Banda Ideal constituída em 1942. Sua duração, porém, foi curta, pois em 1947 finalizou suas atividades (WOLFFENBÜTTEL, 1996).



Figura 1: Banda São João, de Harmonia (15/08/1927).

Fonte: Wolfffenbüttel (1996).



Figura 2: Banda Ideal, de Harmonia (18/12/1949).

Fonte: Wolffenbüttel (1996).

Anos mais tarde, em 1964, a região pôde ver a formação da Banda 1º de Abril. Esta banda, de acordo com Libório Rudolf Hartmann, em entrevista realizada no dia 29 de maio de 1993, em Harmonia, “foi fundada com alguns dos músicos que integravam as antigas bandas. Era, porém, um grupo um pouco menor, o qual incluía, até, um acordeão [...]” (WOLFFENBÜTTEL, 1996).

Estas, porém, não foram as únicas bandas de Harmonia, tampouco, as mais antigas. Por volta de 1889 já funcionava um grupo musical com um número um pouco menor de instrumentistas.

Dentre os gêneros musicais executados apareciam valsas, polcas, dobrados, xotes, corridos, marchas e mazurcas. As músicas de origem europeia e, principalmente, as alemãs, também eram utilizadas pelos grupos. Muitas das partituras provinham diretamente da Alemanha; outras, em menor número, eram adquiridas no Brasil. Outras músicas, ainda, eram compostas pelos próprios integrantes das bandas, bem como pelos seus regentes (WOLFFENBÜTTEL, 1996).

Tanto a música era um elemento constante na vida do povo local – o que ainda vigora – que as bandas da região foram muito reconhecidas, tanto em âmbito nacional, quanto internacional. Foi o que aconteceu à Banda Luar, de Brochier, fundada em 1958. De acordo com as pesquisas realizadas junto à comunidade local, a Banda Luar era uma das melhores do país, apreciada por muitos.

Na mesma localidade da Banda Luar, em Brochier, na década de 1940, foi possível presenciar o surgimento de um grupo de músicos que já cultivava outros gêneros musicais, além das músicas da bandinha típica alemã. Era o aparecimento do jazz no interior de Montenegro. No entanto, no interior de Montenegro, há alguns exemplos da difusão deste gênero musical no meio das bandinhas, o que foi demonstrado nos conjuntos Jazz Brasil que, mais tarde, mudou o nome para Jazz Brochiense.



Figura 3: Primeira Banda de Música de Harmonia (fundação em 1889)

Fonte: Wolffenbüttel (1996).



Figura 4: Jazz Brochiense, de Brochier (25/09/1943).

Fonte: Wolffenbüttel (1996).

Na cidade de Montenegro, sede do município, também foi grande o número de grupos instrumentais, tanto as bandinhas típicas alemãs, quanto de jazz, bem como as de caráter mais erudito. Na última década do século XIX, havia duas bandas de música, a de Abel Z. da Paixão e a de Antônio Kroeff. Estes grupos instrumentais animavam a maioria dos eventos da localidade, como casamentos, jogos de futebol, festas de tiro ao alvo, corridas no antigo prado e nos coretos (WOLFFENBÜTTEL, 1996).

Posteriormente, surgiram outros grupos, dentre os quais podem ser citados a Banda José Rodrigues da Silva, a Banda de Getúlio da Paixão, a Banda de Miguelino Silveira, a Banda de Osvaldo Cornélius, e a Banda de Afonso Franco Martins, todas elas surgidas no início deste século. Em 1917 foi fundada a Banda de Oto Steigleder. Em 1920, com a mudança do maestro Maurice Maissiat para a cidade de Montenegro, também foi fundada uma grande banda. Esta, todavia, durou pouco, pois o maestro teve de transferir novamente

sua residência para Uruguaiana, decretando a finalização de suas atividades. Três anos após, em 1923, foi criada a Banda de Música Independência, cuja regência ficou a cargo do maestro Leopoldo Gemmer.

Em meados de 1937, com a vinda do maestro Gustavo Koetz para a cidade, foi fundada a Banda de Música Gustavo Koetz. De acordo com as informações de Adenilo Edgar Rübnick, em entrevista datada de 28 de maio de 1991, havia uma grande carência de conjuntos musicais e, por esta razão, a Associação Comercial de Montenegro decidiu adquirir um conjunto completo de instrumentos musicais, com o intuito de formar uma Banda Municipal. Em pouco tempo foram recrutados os músicos necessários para a sua formação e, em seguida, a banda já estava se apresentando em diversos locais da cidade. Atingiu seu auge entre 1931 e 1932, quando chegou a contar com vinte e um instrumentistas. Ao mesmo tempo foi formada uma orquestra com repertório erudito, cujo intuito era atuar em bailes e outros eventos (WOLFFENBÜTTEL, 1996).

A Orquestra Melódica Abílio Marca, que depois trocou o nome para Orquestra Marajoara, atuou em bailes e demais festas em Montenegro e outros municípios. Dentre os instrumentos musicais constavam, além do regente, pianista, baterista, contrabaixista e acordeonista.



Figura 5: Orquestra Melódica de Abílio Marca, Carnaval em Montenegro (1950).

Fonte: Wolffenbüttel (1996).

Mais tarde, em meados de 1960, foi fundada a Bandinha Rosa da Primavera, com instrumentistas provenientes de diversos locais da região. Animavam bailes e festas no interior. Por volta de 1973, a Bandinha Rosa da Primavera encerrou as atividades.

Outras bandas apareceram na região, sendo que algumas incluíram o jazz em seu repertório. Com esta proposta, em 1938, surgiu o Jazz Guanabara, organizado por Artur Gallas. No mesmo ano, outro conjunto, o Jazz Azul, também atuava bastante. Este grupo foi organizado e dirigido pelo maestro Emílio Cornelius. Formado por doze músicos, possuía

um repertório bastante extenso, incluindo boleros, tangos, valsas argentinas, rumbas e mambos, sendo que este último gênero musical consagrou o grupo (WOLFFENBÜTTEL, 1996).

Posteriormente, outros grupos musicais foram surgindo. Por volta de 1950, João Carlos Marca montou o Jazz Montenegro. Entre tantos conjuntos, alguns continuaram em atividade, ao passo que outros foram desfeitos. Apareceram grupos como Trio Montecarlo, Conjunto 2001, Show Ritmo 100, Tip Top, The Red Dragons, Taboo, Conjunto Irmãos Rosa, Grupo Experiência, Banda Verde, Santo de Casa, Locomotiva, Champion, Amazônia, Flor da Serra, Som Arte, dentre os que foram encontradas informações durante pesquisas desenvolvidas neste sentido (WOLFFENBÜTTEL, 1996).

Considerando-se a riqueza da cidade e de toda a Região de Montenegro, compreende-se a existência de tantas bandas na localidade. Os inúmeros grupos instrumentais existentes na região, os quais foram mencionados anteriormente com vistas a exemplificar e como uma primeira aproximação ao objeto de estudo, permitem entender que a tradição é longa. Nesse sentido, alguns questionamentos se apresentam nesse processo: Quais partituras musicais eram executadas pelas bandas instrumentais da Região de Montenegro? Essas partituras ainda existem? Estão disponíveis? Quais gêneros musicais têm sido executados pelas bandas instrumentais da Região de Montenegro ao longo dos anos? Qual o espaço dado, ao longo dos anos, pelos meios de comunicação locais às bandas instrumentais da região? Como as bandas instrumentais têm sido noticiadas na mídia local ao longo dos anos? Qual a importância das bandas instrumentais na Região de Montenegro? Qual a contribuição das bandas instrumentais para a construção de uma identidade pedagógico-musical e artística na Região de Montenegro?

Entende-se que o alcance das respostas para esses questionamentos seja relevante, com vistas a entender a importância dessas bandas na localidade. Além disso, toda essa efervescência cultural e musical pode ter contribuído com o desenvolvimento da Educação Musical na localidade. Uma hipótese desta contribuição é a existência de escolas de Arte e de Música, as quais foram surgindo ao longo dos anos. Nesse sentido, a presente pesquisa objetivou investigar a contribuição das bandas instrumentais, a partir dos documentos disponíveis, na construção da Educação Musical e formação de músicos na Região de Montenegro.

2 | CAMINHOS METODOLÓGICOS

O desenho metodológico utilizado na investigação consistiu na abordagem qualitativa, na pesquisa documental como método, e na coleta de documentos como técnica para a coleta dos dados. A análise dos dados foi realizada por meio da análise de conteúdo.

De acordo com Denzin e Lincoln (2006), a pesquisa qualitativa pode se apresentar com diferentes significados, de acordo com o complexo campo histórico existente, bem

como a diversidade de cada contexto. Nessa perspectiva e, conforme os autores, entende-se a pesquisa qualitativa como:

[...] uma atividade situada que localiza o observador no mundo. Consiste em um conjunto de práticas materiais e interpretativas que dão visibilidade ao mundo. Essas práticas transformam o mundo em uma série de representações, incluindo as notas de campo, as entrevistas, as conversas, as fotografias, as gravações e os lembretes. (DENZIN; LINCOLN, 2006, p. 17).

Denzin e Lincoln (2006) destacam que a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem naturalista e interpretativa do mundo. Nesse sentido, e de acordo com os autores, investigações nessa perspectiva estudam os objetos de suas pesquisas nos cenários nos quais os fatos ocorrem, tendo em vista entender ou interpretar os fenômenos em termos dos significados conferidos a eles por parte dos participantes das investigações (DENZIN; LINCOLN, 2006). Além disso, os autores esclarecem que a

[...] pesquisa qualitativa envolve o estudo do uso e coleta de uma variedade de materiais empíricos – estudo de caso; experiência pessoal; introspecção; história de vida; entrevista; artefatos; textos e produções culturais; textos observacionais, históricos, interativos e visuais – que descrevem momentos e significados rotineiros e problemáticos na vida dos indivíduos. Portanto, os pesquisadores dessa área utilizam uma ampla variedade de práticas interpretativas interligadas, na esperança de sempre conseguirem compreender melhor o assunto que está ao seu alcance. (DENZIN; LINCOLN, 2006, p. 17).

Bogdan e Biklen (1994) argumentam que as investigações qualitativas apresentam cinco características, havendo possibilidades de, em alguns estudos, as mesmas se apresentarem em maior ou menor grau. Para os autores, não se trata de determinar se a investigação é qualitativa ou não em sua totalidade, mas de analisar o quanto o estudo é qualitativo, tendo em vista o grau de aparecimento das características inerentes ao tipo de estudo, tendo em vista que a fonte de dados é o ambiente natural, a descritividade, a ênfase no processo ao invés do produto, o uso da forma indutiva na análise dos dados, e a atenção especial que é destinada ao significado. Os autores também argumentam que o “processo de condução de investigações qualitativas reflete uma espécie de diálogo entre investigadores e os respectivos sujeitos, dado estes não serem abordados por aqueles de uma forma neutra” (BOGDAN; BIKLEN, 1994, p. 51).

Conforme Gil (2010), a pesquisa documental tem semelhanças com a pesquisa bibliográfica. Desse modo, é desenvolvida a partir de um material já elaborado, “constituído principalmente de livros e artigos” (GIL, 2010, p. 50).

Conforme Oliveira (2007), a diferença entre a pesquisa bibliográfica e a documental reside nas fontes que cada uma utiliza. Conforme a autora, a pesquisa documental “caracteriza-se pela busca de informações em documentos que não receberam nenhum tratamento científico, como relatórios, reportagens de jornais, revistas, cartas, filmes, gravações, fotografias, entre outras matérias de divulgação” (OLIVEIRA, 2007, p. 69). É o

tipo de pesquisa desenvolvido a partir do uso de documentos, quer sejam atuais ou antigos, considerados autênticos (PÁDUA, 1997).

Conforme Bravo (1991), toda a sorte de produções das pessoas que se mostram como indícios de sua ação e que podem revelar suas ideias, opiniões e formas de atuar e viver são consideradas documentos. Pode-se, portanto, considerar como documentos textos escritos, numéricos, estatísticos, reproduções de sons e imagens, entre outros (BRAVO, 1991).

Conforme Gil (2010), o primeiro passo na pesquisa documental reside na exploração das fontes documentais, que são numerosas, incluindo documentos que não receberam tratamento analítico – como documentos oficiais, reportagens de jornal, cartas, contratos, diários, filmes, fotografias, gravações, entre outros tipos de documentos. Há, também, segundo Gil (2010), os documentos que, de algum modo, já foram analisados, como relatórios de pesquisa, relatórios de empresas, tabelas estatísticas, etc.

A pesquisa do tipo documental tem sido utilizada amplamente na investigação histórica em ciências sociais, com vistas a descrever e comparar fatos sociais, com vistas a estabelecer características e tendências (PÁDUA, 1997).

A técnica que utilizada para a coleta dos dados na investigação foi a coleta de documentos. Conforme (SILVA; DAMACENO; MARTINS; SOBRAL, 2009),

a coleta de documentos apresenta-se como importante fase da pesquisa documental, exigindo do pesquisador alguns cuidados e procedimentos técnicos acerca da aproximação do local onde se pretende realizar a “garimpagem” das fontes que lhes pareçam relevantes a sua investigação. (SILVA; DAMACENO; MARTINS; SOBRAL, 2009, p. 4558).

Para as autoras é importante que a aproximação aos documentos seja formalizada, a fim de que seja possível alcançar objetivos de pesquisa. Do mesmo modo, é importante que os procedimentos sejam seguidos, pois é determinante para que se tenha acesso aos acervos e às fontes da pesquisa.

Os espaços da pesquisa e os tipos de informação são diversos, dependendo da natureza da pesquisa que está sendo empreendida. Para tanto, é importante que o pesquisador conheça os tipos de materiais que deverá procurar em sua coleta. A esse respeito, Silva, Damaceno, Martins e Sobral (2009) explicam:

Todos esses conhecimentos são necessários a quem se propõe a realizar a pesquisa documental, bem como o gerenciamento equilibrado do tempo que se tem disponível para realizar a pesquisa. Ao recolher documentos de forma criteriosa o pesquisador passa a gerenciar melhor o tempo e a relevância do material recolhido. (SILVA; DAMACENO; MARTINS; SOBRAL, 2009, p. 4558).

Nesta investigação foram coletados diversos tipos de documentos, incluindo notícias nos diversos meios de comunicação – impressos e virtuais – sobre as bandas instrumentais, fotografias, programas das apresentações musicais realizadas pelas bandas, partituras musicais e gravações das bandas. Os materiais coletados possibilitaram a construção

do cenário musical da localidade, apontando bandas instrumentais em cada época. Além disso, esse procedimento auxiliou na análise da contribuição das bandas instrumentais, a partir dos documentos disponíveis, na construção da Educação Musical e formação de músicos na Região de Montenegro.

A coleta e análise das notícias nos meios de comunicação permitiram o mapeamento das bandas instrumentais existentes na localidade. As fotografias, os programas relativos às apresentações destas bandas, além das partituras musicais e das possíveis gravações existentes ajudarão a construir este mapa das bandas, desvelando seu repertório.

Segundo Yin (2005), uma análise de dados “consiste em examinar, categorizar, classificar em tabelas, testar ou, do contrário, recombinar as evidências quantitativas ou qualitativas para tratar as proposições iniciais de um estudo” (YIN, 2005, p. 137).

A análise dos dados oriundos da investigação foi realizada através do uso da análise de conteúdo. De acordo com Moraes (1999):

A análise de conteúdo constitui uma metodologia de pesquisa usada para descrever e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos e textos. Essa análise, conduzindo a descrições sistemáticas, qualitativas ou quantitativas, ajuda a reinterpretar as mensagens e a atingir uma compreensão de seus significados num nível que vai além de uma leitura comum. (MORAES, 1999, p. 9).

Olabuenaga e Ispizúa (1989) complementam o entendimento da análise de conteúdo ao explicarem que a mesma é uma técnica para ler e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos que, ao serem realizados os procedimentos necessários, possibilitam o conhecimento de aspectos e fenômenos da vida social, inacessíveis de outro modo.

De acordo com Moraes (1999), existem cinco etapas a serem trilhadas, a saber, preparação das informações, unitarização ou transformação do conteúdo em unidades, categorização ou classificação das unidades em categorias, descrição e interpretação.

A primeira, preparação, consiste em identificar amostras de informação a serem analisadas. O procedimento para isto acontece a partir da leitura dos documentos no todo, decidindo sobre quais deles estão, efetivamente, de acordo com os objetivos da pesquisa.

A segunda etapa, unitarização, implica na leitura atenta de todo o material, a fim de definir a unidade de análise. De acordo com Moraes (1999), a unidade de análise é o elemento unitário de conteúdo que será classificado posteriormente.

Realizados estes procedimentos, todos os materiais serão relidos, identificando as unidades de análise, codificando-as. Após estas codificações, cada unidade de análise será isolada, sendo reescrita e salva em arquivos virtuais, devidamente identificados.

A categorização configura no agrupamento dos dados, considerando a parte comum existente entre eles, sendo classificados por semelhança ou analogia, originando categorias temáticas.

Moraes (1999) argumenta que a análise dos dados ocorre de forma cíclica e circular,

e não sequencial e linear. Os dados não falam por si, mas eles precisam que, deles, seja extraído o significado o qual não é alcançado em um único esforço. É indicado um retorno periódico aos dados para o refinamento das categorias.

As categorias, por sua vez, precisam ser válidas, pertinentes, adequadas, exaustivas e homogêneas. A classificação de qualquer elemento do conteúdo deve ser mutuamente exclusiva. E, por fim, a classificação deve ser consistente, objetiva e fidedigna. Todas estas características das categorias prepararão a etapa da descrição.

De acordo com Moraes (1999), a quarta etapa do processo de análise de conteúdo é a descrição. Definidas as categorias e identificado o material de cada uma delas, passa-se à comunicação dos resultados. A descrição é o primeiro momento desta comunicação.

A última etapa, interpretação, objetiva a compreensão. A tarefa da interpretação é exercitar com maior profundidade a interpretação, incluindo a literatura especializada e demais experiências da investigação, além daquelas vividas pelo pesquisador.

3 | REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico da pesquisa baseia-se em conceitos da Educação e da Sociologia. Da Sociologia utiliza-se a teoria simbólica de Elias (1994). Segundo o autor, o conhecimento da linguagem é passado de maneira intergeracional e coletiva. Com isso, o fenômeno dos símbolos usados para representar algo nos idiomas são criados e fixados por convenção de um coletivo, e são passados de geração em geração. Com isso, quando uma pessoa nasce, ela aprende o seu idioma materno interagindo com outras pessoas do seu meio social, por isso chamada de coletiva, e, também, aprende símbolos fixados por gerações passadas, daí a passagem intergeracional. Segundo Elias (1994):

Há vários tipos de representações simbólicas. Os mapas são apenas um deles. As línguas são outro. As pessoas que falam inglês quando pretendem fazer uma observação sobre o céu noturno podem utilizar o padrão sonoro *moon*. Na sua língua, este padrão sonoro representa simbolicamente o corpo celeste mais volumoso do céu noturno. Com o auxílio de uma ampla gama de padrões sonoros como este, os seres humanos têm a capacidade de comunicar entre si. Eles podem armazenar conhecimento na sua memória e transmiti-lo de uma geração para outra. Uma forma muito definida de standardização social permite que, no interior de uma mesma sociedade, os mesmos padrões sonoros sejam reconhecidos por todos os membros mais ou menos com o mesmo sentido, ou seja, como símbolos que representam o mesmo tipo de conhecimento. (ELIAS, 1994, p. 4).

O autor complementa, explicando que:

A modalidade da transmissão intergeracional de experiências não é em si um mistério. As experiências ancestrais podem ser depositadas nos conceitos de uma língua e ser, assim, transmitidas através de uma linha de gerações de uma extensão considerável. A própria ordem sequencial das experiências geracionais pode ter um significado importante para o padrão de experiências

transmitido de geração em geração. Os depósitos de experiências anteriores podem ser reforçados, bloqueados e, tanto quanto sabemos, talvez mesmo extintos pelos depósitos de gerações posteriores. Por enquanto, será suficiente chamar a atenção para a imperfeição das técnicas dominantes utilizadas para relacionar os padrões da sorte dos grupos e das características dos grupos. (ELIAS, 1994, p. 16).

No que diz respeito à Educação, parte-se da teoria de Educação a Distância, de Gonzáles (2005). O autor define um método e aprendizado de três etapas, sendo elas, as salas de aula, aprendizado independente e a junção desses dois em uma coisa só. Por salas de aula, entende-se a maneira da aprendizagem presencial, com o aluno encontrando o seu professor fisicamente. Já na aprendizagem independente, o aluno aprende de maneira autônoma, usando materiais adquiridos de variadas maneiras, mas sem um tutor presencial. Segundo Gonzalez (2005),

[...] os alunos podem fazer o curso independentemente do local onde estão e não precisam se adequar às escalas fixas de horários. Os estudantes recebem vários materiais de estudo, incluindo um programa de curso. A instituição coloca à disposição do aluno um monitor ou tutor que o acompanhará, fornecendo orientações, respostas e avaliando seus exercícios e testes. A interação entre o monitor e o estudante é viabilizada através de variadas tecnologias, tais como: telefone, fax, chats, correio eletrônico e correio tradicional. Não há aulas "no sentido clássico da palavra". Os alunos estudam de forma independente, buscando seguir o mais fielmente possível o programa do curso e podem interagir com o tutor e, alguns casos, com outros estudantes. (GONZALEZ, 2005, p. 78).

Nessa pesquisa parte-se da segunda proposta do autor, do aprendizado independente. Desse modo, entende-se a potência da análise da aprendizagem independente, por parte de estudantes de música e músicos da região, tendo como inspiração o conhecimento da trajetória de músicos de bandas locais. Assim, trata-se de uma transmissão de conhecimento musical de maneira coletiva e intergeracional, tendo em vista estudantes de música e integrantes de bandas mais novas, os quais vão aprendendo, independentemente, tomando por base o conhecimento adquirido com conjuntos musicais mais antigos.

4 | RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

Os dados aqui relacionados foram coletados através de varreduras realizadas no *site* do Jornal Ibiá, um dos jornais locais da Região de Montenegro; nos Relatórios Anuais da Fundação Municipal de Artes de Montenegro (FUNDARTE), dos anos de 2014 a 2016, os quais contem, dentre outras informações, a relação de Bandas Musicais que se apresentaram no teatro da instituição, cuja formação se deu na própria cidade ou em outras localidades compreendidas na região; e em páginas da rede social *Facebook*, relacionadas às Bandas Musicais da Região.

Nesse sentido, foram identificados 21 grupos musicais, cujas formações ocorreram

entre os anos de 1977 a 2017. Destacam-se, dentre os estilos musicais executados, músicas típicas de “Bandinhas alemãs”, músicas autorais, além de *country rock*, gêneros brasileiros, *hardcore*, *jazz*, marcha, *pop*, *pop rock* nacional e internacional, *reggae*, *rock* nacional e internacional, dentre outros.

Os grupos musicais têm formações diversificadas, variando entre duos, trios e grupos com mais de três integrantes. Contam, também, com uma gama variada de instrumentação, incluindo desde vocal e naipe de cordas, a acordeom, bandoneon, bateria, contrabaixo elétrico, guitarra, percussão, saxofone, teclado, trombone, trompete, tuba, violão e violão de sete cordas.

O quadro, abaixo, relaciona o surgimento dos grupos musicais, de acordo com o ano de sua fundação.

| Ano de Fundação | Número de Grupos Musicais |
|------------------------|----------------------------------|
| 1977 | 1 |
| 1994 | 2 |
| 2004 | 1 |
| 2007 | 1 |
| 2010 | 1 |
| 2011 | 1 |
| 2012 | 2 |
| 2013 | 2 |
| 2016 | 2 |
| 2017 | 3 |
| Não identificado | 5 |
| TOTAL | 21 |

Quadro 1: Fundação dos Grupos Musicais

Fonte: Autora.

A Camerata de Montenegro, grupo formado por instrumentos de cordas, teve sua formação em 1977, sendo este o mais antigo a ser identificado nesta varredura. Posteriormente, em 1994, surgiram a Guitarband, relacionada à FUNDARTE, e formada por vocais, guitarras, contrabaixo elétrico, teclado e bateria, dedicada a execução de músicas populares e *rock*; e a Banda Escolar Ivo Bühler, formada por instrumentos de percussão (bumbos, taróis, pratos e surdos), voltada à execução de marchas e cadências percussivas.

Em 2004 surgiu a Orquestra de Sopros da FUNDARTE, destinada à execução de vários estilos musicais, e com formação de instrumentos de sopro. Alguns anos depois surgiu o Tenet Trio, formado por contrabaixo elétrico, bateria e teclado, voltado ao *jazz*

e gêneros brasileiros. E, ainda na primeira década dos anos 2000, surgiu a Mig Musical, fundada em 2010, com a formação de voz, violão, teclado e percussão, executando variados estilos musicais.

A Banda 0800, fundada em 2011, de estilo musical germânico ou “banda típica alemã”, tem sua formação caracterizada pelos instrumentos musicais trompete, trombone, bateria, saxofone, acordeom, contrabaixo elétrico, tuba, além de vocal. Em 2012, houve a formação de mais dois grupos musicais. O *Black Blood*, grupo destinado à execução do estilo musical *rock*, formado por vocal, guitarra, contrabaixo elétrico e bateria; e o Musical ACEFH, dedicado à execução dos estilos musicais como vaneira, *pop* e *rock*.

O ano de 2013 também teve dois grupos musicais relacionados. O Tottem, dedicado ao *rock* e formado por vocal, guitarra, contrabaixo elétrico e bateria, e a Banda *Hartfield*, de estilo *country rock*, formada por vocal, guitarra, contrabaixo elétrico, acordeom e teclado.

No ano de 2016 surgiram o Livramente, grupo destinado à execução de músicas em estilo *rock* e *hard rock*, formada por vocal, guitarra, contrabaixo elétrico e bateria, e o Velaz, dedicada ao *reggae* e *rock*, cuja informação sobre a formação instrumental não foi identificada até o momento da investigação.

O ano de 2017 foi o ano com maior incidência de formação dos grupos musicais, com três grupos relacionados, quais sejam, Uhane, dedicado à execução de *reggae*, *rock* e *hardcore*, formado por vocal, guitarra, contrabaixo elétrico e bateria, e de mesmo formação instrumental, o grupo Os Lobos Não Usam Sombreiro, entretanto, dedicado à execução dos estilos musicais *Stoner*, *Post-Hardcore* e *Hard Rock*. E, destinado ao estilo de Bandinhas, conforme declarado no histórico do grupo, o Quebra Galho, formado por naipes de metais, acordeom e percussão.

Além destes grupos, os quais tiveram sua formação vinculada há algum ano específico, foram identificamos outros cinco grupos musicais cujo ano de sua formação não foi declarado nos históricos e/ou nas fontes de informações encontradas, quais sejam, o Conjunto Instrumental; o Duo Castilhos Araújo, destinado ao estilo latino-americano e formado por violão de sete cordas, bandoneon e acordeom; o grupo Jâbulas, destinado à execução de musicais autorais, dentre outros estilos, formado por violão, guitarra, contrabaixo elétrico, teclado e bateria; o grupo Planeta Sul, de estilo *pop rock* nacional e internacional, com formação instrumental guitarra, contrabaixo elétrico, teclado, bateria e vocal; e o Nahê, destinado à execução de *reggae*, formado por vocal, guitarra, contrabaixo elétrico, percussão e teclado.

Com ênfase nas informações relacionadas, propõe-se a seguir a responder os questionamentos que nortearam o desenvolvimento da investigação.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao considerar os dados analisados, compreende-se que, quanto à questão relativa

aos gêneros musicais que têm sido executados pelas bandas instrumentais da Região de Montenegro, observou-se que os grupos se dedicam a execução de repertórios musicais variados, como o *rock*, o *reggae*, o *pop*, o *jazz*, e o *country*, dentre outros. Entretanto, não obstante aos estilos musicais que antes eram executados pelas bandas musicais, encontra-se presente na Região de Montenegro bandas que se dedicam à execução de repertórios musicais voltados à música germânica, como as bandinhas típicas alemãs, existentes na atualidade.

Além disso, adicionalmente, acrescenta-se que os instrumentos musicais encontrados na pesquisa também variaram ao decorrer do tempo, considerando-se o que cada estilo ou gênero musical necessita. Nesse sentido, as formações instrumentais das bandas da Região passaram a ter, em sua essência, além dos instrumentos de sopro, tradicionalmente encontrado nas formações de bandas mais antigas, a integração da guitarra, do contrabaixo elétrico, da bateria e do teclado, por exemplo.

Outro questionamento ao qual a pesquisa se propôs refere-se ao espaço destinado, ao longo dos anos, pelos meios locais de comunicação às bandas instrumentais da Região. Nesse sentido, a coleta dos dados revelou que as informações relacionadas, tiveram sua veiculação através de *sites* em rede social, bem como em meios midiáticos da região, como o Jornal Ibiá e os informativos da Fundarte, os quais relacionam informações culturais da Região. São variados materiais e matérias, o que permite inferir que o espaço destinado é amplo e que permite divulgar o trabalho das bandas.

Durante as buscas realizadas via *Internet*, não foi possível encontrar partituras musicais utilizadas pelas bandas da região. Entretanto, durante algumas visitas à biblioteca da Fundação Municipal de Artes de Montenegro, foram encontrados cadernos pedagógicos relacionando algumas das partituras musicais utilizadas pelos grupos musicais formados na instituição de ensino.

Todavia, é possível inferir que o conhecimento, quer seja por meio das matérias nos diversos meios de comunicação, que as bandas instrumentais, as vidas de seus integrantes, bem como tudo o que está, de um ou de outro modo, atrelado aos aspectos musicais, tem contribuído fortemente para a construção de uma identidade pedagógico-musical e artística na localidade. Os músicos, em seu início de carreira, de certo modo, espelham-se em seus ídolos, objetivando executar seus instrumentos como os músicos que consideram de excelência. Este é um aprendizado musical que, mesmo à distância, e tratado no coletivo, possibilita o desenvolvimento da musicalidade na região.

Por fim, compreende-se que a finalização desta investigação auxilia no entendimento sobre a Educação Musical na Região de Montenegro, considerando-se que grupos musicais identificados em anos posteriores e na atualidade contribuem, ao que se pensa, na contemporaneidade, para o desenvolvimento educativo-musical local.

REFERÊNCIAS

- BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.
- BRAVO, Restituto Sierra. **Técnicas de investigação social**: Teoria e ejercicios. 7 ed. Ver. Madrid: Paraninfo, 1991.
- CELLARD, André. A análise documental. In: POUPART, J. *et al.* **A pesquisa qualitativa**: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis, Vozes, 2008.
- DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna. A disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna (orgs). **Planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2 ed. Porto Alegre: ARTMED, 2006.
- ELIAS, Norbert. **Teoria simbólica**. 2ª Ed. Portugal, Oeiras: Celta Editora, 1994.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª Ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- GONZALEZ, Mathias. **Fundamentos da tutoria em educação a distância**. São Paulo: Avercamp, 2005.
- KAUTZMANN, Maria Eunice Müller *et al.* **Montenegro de ontem e de hoje**. São Leopoldo: Rotermond, 3º vol., 1986.
- LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Tradução Bernardo Leitão [et. all.]. 4ª ed. Campinas, São Paulo: Editora da UNICAMP, 1996 (Coleção Repertórios).
- MORAES, Roque. Análise de conteúdo. **Educação**, Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, ano XXII, n.37, pp.7-31, março 1999.
- OLABUENAGA, José I. Ruiz; ISPIZUA, María Antonia. **La descodificación de la vida cotidiana**: metodos de investigacion cualitativa. Bilbao, Universidad de Deusto, 1989.
- OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis, Vozes, 2007.]
- PÁDUA, Elisabete Matallo Marchezine de. **Metodologia da pesquisa**: abordagem teórico-prática. 2. ed. Campinas: Papiros, 1997.
- SÁ-SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, Cristóvão Domingos de; GUINDANI, Joel Felipe. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais**, [S. l.], v. 1, n. 1, 2009. Disponível em: <<https://periodicos.furg.br/rbhcs/article/view/10351>>. Acesso em: 8 ago. 2022.
- SILVA, Lidiane Rodrigues Campêlo da; DAMACENO, Ana Daniella; MARTINS, Maria da Conceição Rodrigues; SOBRAL, Karine Martins. Pesquisa documental: alternativa investigativa na formação docente. IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia. **Anais**. Porto Alegre. 26 a 29 de outubro de 2009. PUCRS.

WOLFFENBÜTTEL, Cristina Rolim. **A música na região de Montenegro**. Porto Alegre: Mercado Aberto/FUNDARTE, 1996.

YIN, Robert K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman. Tradução de Daniel Grassi, 5ª ed., 2015.

ZAHAR. **Dicionário de música Zahar**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1985.

SOBRE A ORGANIZADORA

GEUCIANE FELIPE GUERIM FERNANDES - Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual do Norte do Paraná (2013), Pós graduação em Psicopedagogia Institucional e Clínica pela FACIBRA (2015), Mestrado em Educação pela Universidade Estadual de Londrina (2017). Doutorado em Educação pela Universidade Estadual de Londrina (2018- 2021). Professora colaboradora na Universidade Estadual do Norte do Paraná - UENP e Pedagoga da Secretaria de Educação do Estado do Paraná (SEED/PR). Tem experiência na área de Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: Ação docente, Educação infantil, Estratégias de leitura, Atitudes leitoras na infância. Desenvolve atividades e orientações de estágio, oficinas e cursos de formação inicial e continuada.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Arte 1, 2, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 26, 27, 28, 30, 31, 36, 38, 47, 48, 49, 50, 66

B

Bandas instrumentais 60, 66, 68, 69, 74

C

Conto 26, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 36, 37

Cotidiano 3, 22, 25, 26, 27, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 40, 44

Cultura popular 14, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 40, 44, 45

Culturas populares 14, 15, 18, 19, 21, 22, 23, 24

D

Desenvolvimento infantil 1, 2, 7, 8, 12

E

Educação 2, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 11, 12, 13, 14, 24, 60, 66, 69, 70, 71, 74, 75, 77

Educação musical 60, 66, 69, 74

H

História cultural 14, 15, 16, 19, 24

I

Ideologia 47, 48, 49, 50, 51, 56, 57, 58, 59

M

Música 2, 28, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 51, 52, 53, 56, 58, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 71, 74, 76

P

Preconceito 26, 32, 33, 35, 36

Psicologia 8, 26, 27, 30, 31, 36

R

Região de Montenegro/RS 60

T

Trabalho 7, 15, 16, 19, 20, 21, 22, 23, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 74

ARTE e CULTURA:

Desenvolvimento
intelectual e
cognitivo



Atena
Editora

Ano 2022

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

www.facebook.com/atenaeditora.com.br



ARTE e CULTURA:

Desenvolvimento
intelectual e
cognitivo



Atena
Editora

Ano 2022

www.atenaeditora.com.br 
contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 